

Assembleia histórica aprova manter a negociação sobre as horas negativas!



Foto de alguns dos participantes da Assembleia virtual de 11/8/2020

Ontem, dia 11/08, foi realizada a primeira Assembleia Geral Virtual dos funcionários da USP. Foi uma Assembleia histórica, que demonstra que mesmo com as dificuldades impostas pela situação de pandemia, os trabalhadores podem e devem se organizar, com as ferramentas que forem possíveis.

Participaram quase 400 funcionários, e boa parte permaneceu até a última deliberação. Mesmo com os limites impostos pela forma virtual, conseguimos realizar uma reunião na qual houve espaço democrático para os debates e para as votações!

Na pauta estavam o termo aditivo proposto pela reitoria (com a extensão do prazo de compensação das horas negativas e positivas do banco de horas por 6 meses após o retorno das atividades presenciais) e o Acordo Coletivo.

Sobre o termo aditivo, foi lembrado na Assembleia que a reivindicação levada pela diretoria do sindicato era o abono das horas negativas, levando em consideração a excepcionalidade imposta pela pandemia, e uma negociação à parte sobre os casos de quem tem horas positivas.

Ao final, a Assembleia decidiu, por ampla maioria, não assinar de imediato o termo aditivo proposto pela reitoria, e seguir as negociações sobre o tema. A Assembleia também aprovou referendar a reivindicação já levada pela diretoria de abono dessas horas, inclusive lembrando a reitoria que se a USP não parou, isso se deve também ao esforço dos milhares de funcionários que seguem realizando suas atividades de maneira remota.

Aprovado Prorrogar o atual acordo coletivo por 1 ano e negociar aditivos

Sobre o Acordo Coletivo, várias intervenções destacaram os problemas que o atual acordo tem, especialmente por conta do Banco de Horas, que é o mecanismo que permite a universidade usufruir de milhares de horas de trabalho que os funcionários fazem a mais em boa parte do ano para compensar dias em que a própria universidade não funciona.

Ainda assim, a avaliação majoritária expressa na Assembleia é de que não é o momento para abirmos uma negociação para um novo Acordo Coletivo, tendo em vista a situação de pandemia e as dificuldades de realização de reuniões e de organizar a categoria neste contexto. Por outro lado, sem o acordo coletivo deixaríamos a categoria sem nenhum respaldo, especialmente os setores essenciais que seguem trabalhando presencialmente.

Nesse sentido, a diretoria do sindicato defendeu e a Assembleia aprovou por ampla maioria a proposta que saiu de algumas reuniões de unidade, de Prorrogação do Atual Acordo Coletivo. Sobre o período de prorrogação, a maioria votou em prorrogá-lo por mais 1 ano.

Apesar de avaliarmos que a discussão e negociação para um novo acordo, com outros termos, deve ser feita apenas após a pandemia, a Assembleia também aprovou que busquemos avançar na negociação imediata de termos aditivos ao atual acordo com as pautas já aprovadas historicamente pela categoria, especialmente as questões relativas à saúde (aceitação de atestados de algumas especialidades, mais dias de consulta médica, atendimento médico no HU e afins), as questões dos motoristas e o abono das horas de pontes e recesso.

Aprovado por Aclamação o rechaço às demissões dos terceirizados e homenagem aos trabalhadores da USP vítimas de Covid-19!

Ao final da Assembleia, também foi aprovado, por aclamação, o rechaço às demissões de funcionários terceirizados que estão ocorrendo em toda a universidade desde maio, quando a reitoria determinou o corte de até 25% dos contratos. O Sintusp já realizou um ato virtual contra essas demissões, além de impulsionar uma campanha pública de

denúncia. Foi aprovado encaminharmos também essa questão para discussão na Copert.

Além disso, aprovamos também uma manifestação da Assembleia de homenagem aos trabalhadores da Universidade, efetivos e terceirizados, que faleceram vítimas de Covid!

Preparar a Luta em defesa da Vida e dos nossos salários e direitos!

Um pouco antes da nossa Assembleia a reitoria divulgou um Plano de Retomada das Atividades Presenciais, uma espécie de versão uspiana do plano de reabertura do governo estadual. Chama a atenção que, ao mesmo tempo em que já estabeleceu que as aulas só retornam em janeiro, preservando, portanto, docentes e estudantes, a reitoria começa a preparar a exposição de uma parte dos

funcionários à contaminação e eventuais mortes.

Na própria Assembleia, e em várias reuniões de unidade, houve várias manifestações de que a luta prioritária no momento deve ser em defesa da vida, o que implica em defender a quarentena e o isolamento social, até que haja uma vacina ou ao menos uma situação de controle da



pandemia, o que está longe de ocorrer no país e no estado de São Paulo.

Além disso, os grandes empresários e os governos querem jogar os impactos da crise nas costas dos trabalhadores, enquanto eles mantêm seus lucros e privilégios! Já foi aprovada a lei complementar 173, que congela salários e benefícios até dezembro de 2021, e há uma série de ataques sendo preparados pelo governo e pelo congresso.

Diante disso, precisamos preparar a luta em defesa da Vida e dos nossos salários e

direitos!

Para tanto, já aprovamos realizar uma próxima Assembleia Geral virtual, para discutir e deliberar um plano de lutas contra esse conjunto de ataques, a ser realizada no dia 26 de agosto, às 14h.

Foi aprovado na Assembleia de terça indicar para as reuniões de unidade discutirem a possibilidade de realização de uma carreata na região da USP, ou alguma outra ação de luta, a ser votada na Assembleia do dia 26/8.

Assembleia Geral Virtual

Dia 26/08, às 14h

Ferramenta e forma de participação ainda a ser definida

Agradecimento à CSP-Conlutas

Queremos agradecer publicamente à nossa Central, a CSP-Conlutas, por ceder o acesso ao programa que utilizamos para realizar a Assembleia deste dia 11. Agradecemos especialmente ao companheiro Zanata, funcionário da central que nos auxiliou antes e durante a Assembleia!

Superintendência do HU pressiona para zerar banco de horas mesmo de funcionários afastados!

Se já não bastasse a situação difícil que os funcionários do HU enfrentam para salvar vidas em plena pandemia, ainda tem que aguentar as pressões absurdas da superintendência.

Já denunciemos na Copert que algumas chefias do hospital estavam lançando, de maneira irregular, horas negativas no banco em dias que alguns funcionários estavam em domicílio como parte da organização de escala mínima.

Agora, ignorando que há uma negociação em curso entre o sindicato e a reitoria acerca das horas negativas e positivas do atual banco de horas, a superintendência enviou comunicado às chefias do hospital

pressionando para que os funcionários com horas positivas tenham que zerar o banco, inclusive aqueles que estão em escala mínima ou mesmo autorizados para realizar trabalho remoto. É um absurdo! Orientamos os funcionários que não aceitem essa pressão e que aguardem os resultados das negociações entre o sindicato e a reitoria acerca da situação das horas do atual banco de horas.

Lembramos que solicitamos diversas vezes o agendamento de reuniões com a superintendência para tratarmos das questões do cotidiano dos funcionários do HU, e simplesmente somos ignorados! Paulo Margarido não tem nem o mínimo respeito de ao menos responder os pedidos!

Vidas Negras Importam! Basta!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SPCEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br